

PLANO DE ATIVIDADES

2019



Ficha técnica

Título:

Plano de Atividades 2019

Edição:

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. Ministério dos Negócios Estrangeiros

Data:

dezembro de 2018

Contacto:

Av. da Liberdade, 270, 1250-149 Lisboa

Tel. (351) 21 310 91 00

Página Oficial:

www.instituto-camoes.pt

INDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	4
1. ENQUADRAMENTO CONTEXTO FUNCIONAL	5
1.1. Missão e atribuições.....	5
1.2. Estrutura Organizacional.....	5
1.3. Organograma	7
2. OBJETIVOS	7
2.1. Objetivos Estratégicos (OE).....	7
2.2. Relação entre OE, OP e as Unidades Orgânicas	9
3. RECURSOS	10
3.1. Recursos Humanos.....	10
3.2. Recursos Financeiros.....	11
3.3. Modernização administrativa	13
4. ATIVIDADES PREVISTAS POR UNIDADE ORGÂNICA	15
4.1. Gabinete de Avaliação e Auditoria (GAA)	15
4.2. Gabinete de Planeamento, Programação e Estatística (GPPE).....	16
4.3. Direção de Serviços da Cooperação Multilateral e Europeia (DSCME).....	17
4.4. Direção de Serviços da Cooperação Bilateral (DSCB).....	20
4.5. Direção de Serviços da Língua (DSL).....	25
4.6. Direção de Serviços de Cultura (DSC).....	28
4.7. Direção de Serviços de Planeamento e Gestão (DSPG)	30
4.8. Gabinete de Documentação e Comunicação (GDC).....	33
4.9. Gabinete do Conselho Diretivo	34
5. ANEXOS	34
Anexo 1 – QUAR 2019	34

NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Atividades do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (Camões, I.P.) para o ano de 2019 foi elaborado de acordo com as linhas de orientação do Governo para a área da política externa, com vista a uma atuação e presença reforçada de Portugal no mundo, particularmente nas áreas (i) da Cooperação para o Desenvolvimento, (ii) da Promoção da Língua e da Cultura Portuguesas e da (iii) Simplificação administrativa e valorização das funções públicas, nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 121/2011 de 29 de dezembro, que definiu a orgânica do Ministério dos Negócios Estrangeiros, bem como o previsto no Decreto-Lei n.º 48/2018 de 21 de junho, que definiu a missão e as atribuições do Camões, I.P.

Nesta conformidade, foram delineados os objetivos estratégicos e operacionais que refletem o propósito da instituição em atingir padrões de desempenho de excelência em sede da qualidade e eficiência dos serviços prestados, apostando na contínua formação dos recursos humanos e na constante otimização dos recursos financeiros disponíveis.

Neste contexto de compromisso com a exigência e determinação na obtenção dos resultados pretendidos, o Plano de Atividades para 2019 representa uma referência no desenvolvimento otimizado de todos os recursos e atividades e traduz o compromisso generalizado de continuar a defender a excelência do serviço público prestado por este Instituto, em cumprimento da sua missão. Para 2019 perspetiva-se uma ação mais robusta e descentralizada na área da cooperação para o desenvolvimento, e espera-se que a área da cultura, mais autonomizada da área da língua, possa ir mais longe nas suas ações na rede cada vez mais vasta onde atua.

O presente Plano de Atividades é um instrumento de gestão, que, sendo flexível, estará sujeito a verificação periódica e revisão, de acordo com eventuais alterações das circunstâncias inicialmente previstas, em conformidade com o quadro legal vigente.

1. ENQUADRAMENTO CONTEXTO FUNCIONAL

1.1. Missão e atribuições

O Camões, I.P., é um instituto público, integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa, financeira e património próprio. Tendo sido criado pelo Decreto-lei nº 21/2012 de 30 de janeiro, o Camões, I.P. tem por missão propor e executar a política de cooperação portuguesa e coordenar as atividades de cooperação desenvolvidas por outras entidades públicas que participem na execução daquela política. Compete-lhe também propor e executar a política de ensino e divulgação da língua e cultura portuguesas no estrangeiro, assegurando a gestão da rede de ensino português no estrangeiro, a nível básico, secundário e superior, apoiando a colocação de docentes locais através de parcerias com instituições de ensino superior e organizações internacionais, e promovendo a internacionalização da cultura portuguesa. O Plano de Atividades do Camões, I.P. reflete assim a complementaridade da abrangência temática e geográfica da sua missão tal como resulta da definição que lhe é dada pelo enquadramento legal aplicável, estabelecendo o Decreto-lei 21/2012 que o Camões, I.P. deve “potenciar a capacidade de intervenção no desenvolvimento da política de cooperação internacional e de promoção externa da língua e da cultura portuguesas”.

1.2. Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional atualmente em vigor resulta das alterações legislativas que tiveram lugar em 2018 e que procuraram ajustar a estrutura do Camões, I.P. ao papel central que este tem na execução das políticas públicas de internacionalização da cultura portuguesa e de internacionalização do ensino superior e do sistema de ciência e tecnologia, mas também, no domínio da cooperação para o desenvolvimento, adaptando a estrutura orgânica através do reforço da capacidade de gestão do instituto, em particular no que respeita a projetos com financiamento europeu ou multilateral que concorrem para os objetivos da política externa de cooperação para o desenvolvimento, em especial com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e com Timor Leste (PALOP).

Estas alterações procuraram ainda equilibrar os recursos de rede externa do Camões, I.P., por via da criação de unidades periféricas externas, os Centros Portugueses de Cooperação, que garantam, na área da cooperação, a capacidade operativa que a rede externa que já existe na área da língua e da cultura, com vista à promoção, eficácia e eficiência dos programas, projetos e ações da cooperação portuguesa.

Da estrutura organizacional decorre do objetivo inerente à sua criação, i.e., a integração de funções e busca de sinergias entre as áreas de intervenção da instituição e uma otimização de recursos, tendo em vista uma redução das redundâncias e dos custos de funcionamento.

Ao nível da Direção superior, o Camões, I.P. integra um Presidente, um Vice-Presidente e dois Vogais e dispõe, ainda, nos termos do artigo 17º da Lei nº 3/2004, de 15 de janeiro, de um Fiscal Único, órgão responsável pelo controlo da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira e patrimonial do Instituto.

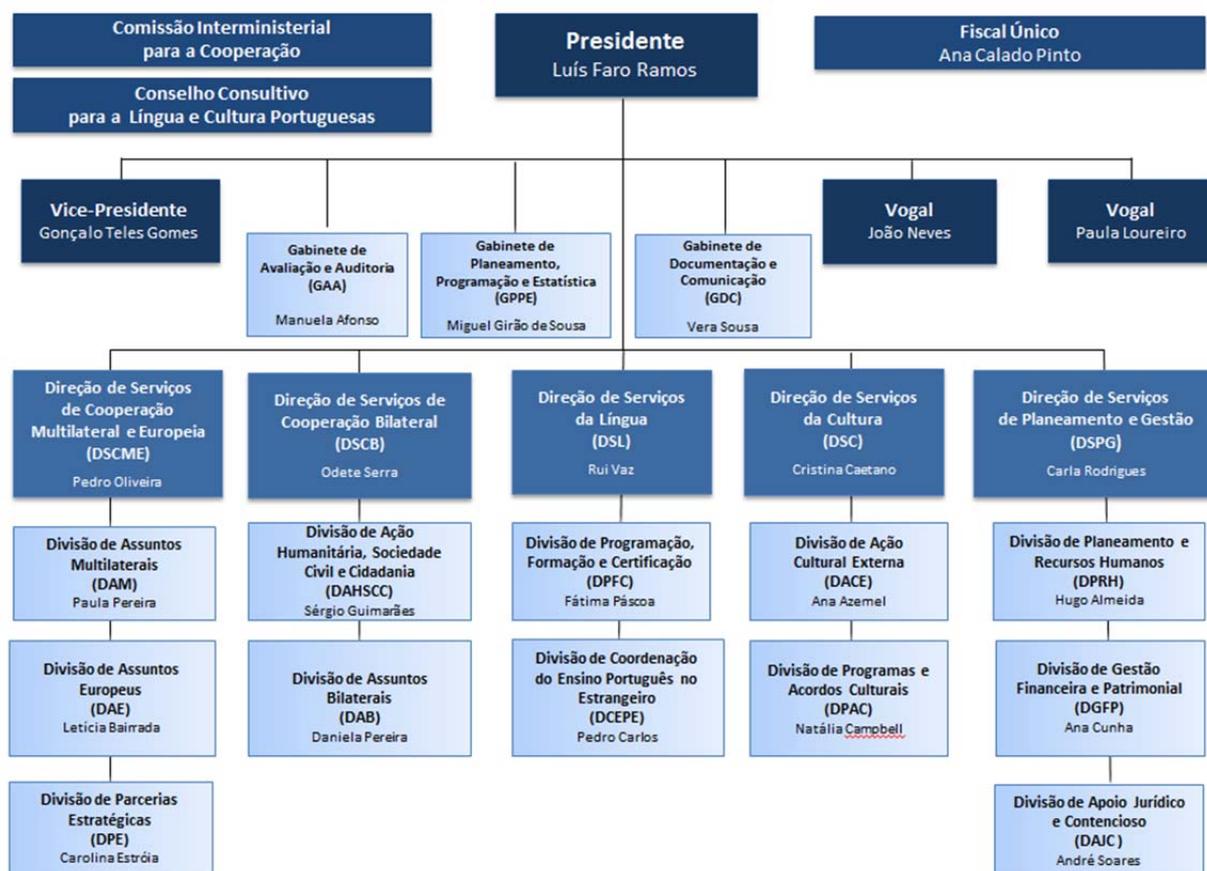
Nos termos da Portaria nº 194/2012 de 20 de junho, que aprova os Estatutos do Camões, I.P., alterada pela Portaria nº 215/2018, de 19 de julho, os serviços estão organizados em cinco unidades orgânicas nucleares:

- › Direção de Serviços de Cooperação Multilateral e Europeia
- › Direção de Serviços de Cooperação Bilateral
- › Direção de Serviços da Língua
- › Direção de Serviços de Cultura
- › Direção de Serviços de Planeamento e Gestão

As diferentes competências destas unidades nucleares estão atualmente distribuídas por treze unidades orgânicas flexíveis definidas na Deliberação 1093/2018, de 9 de outubro, do Conselho Diretivo.

A Portaria 194/2012, de 20 de junho, alterada pela Portaria nº 215/2018 de 19 de julho, que aprova os Estatutos do Camões, I.P. prevê ainda a criação de um Gabinete de Avaliação e Auditoria e um Gabinete de Planeamento, Programação e Estatística, que estão subordinados hierárquica e funcionalmente ao Conselho Diretivo.

1.3. Organograma



2. OBJETIVOS

2.1. Objetivos Estratégicos (OE)

Tal como mencionado, os objetivos estratégicos do Camões, I.P. decorrem das determinações do Programa do XXI Governo Constitucional e, em particular, das linhas de orientação para a área da política externa, com vista a uma atuação e presença reforçada de Portugal no mundo. Os dois vetores chave da intervenção do Camões, I.P. aparecem assim associados pela “importância do relacionamento com os países de expressão portuguesa (e) a relevância da língua que nos une”, reforçando a lógica funcional da instituição de “potenciar a capacidade de intervenção no desenvolvimento da política de cooperação internacional e de promoção externa da língua e da cultura portuguesas”.

No que respeita à cooperação, as Grandes Opções do Plano para 2019 (GOP2019) determinam, no elenco das principais medidas de política a desenvolver no âmbito das relações multilaterais, a “promoção da agenda das alterações climáticas e da agenda humanitária, assim como da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, através do seu acompanhamento e implementação.”

Destacam, ainda, ser “essencial prosseguir a coordenação entre os diferentes atores comprometidos com a ajuda ao desenvolvimento – públicos e privados, nacionais e multilaterais.” Neste contexto, determina o aprofundamento das “parcerias já estabelecidas com os países de língua portuguesa, mas também com outras áreas geográficas não tradicionais” e destaca “execução dos programas estratégicos de cooperação com os países africanos de língua portuguesa e Timor Leste; a implementação de projetos de cooperação com financiamento europeu; a concretização das iniciativas de cooperação triangular, e da promoção do alargamento destas iniciativas a novas geografias, como a América Latina, o Norte de África e a África Ocidental.”

No tocante à Língua e à Cultura portuguesas, as GOP2019 destacam a ação do Governo na prossecução da consolidação “da rede Camões de ensino superior” assim como da “expansão do ensino e da aprendizagem do português no estrangeiro, ao nível do ensino básico e secundário, quer como língua de herança, junto das comunidades lusodescendentes na diáspora, quer como língua estrangeira, promovendo a integração da língua portuguesa como língua de opção nos currículos escolares”, mantendo-se a estratégia de “aposta no digital e no ensino à distância, nos processos de certificação e na credenciação do português nos sistemas de acesso ao ensino superior”.

Prossegue-se com a “internacionalização da cultura portuguesa”, designadamente através do plano indicativo anual de Ação Cultural Externa para 2019, em “estreita articulação com todos os atores, designadamente entre o Camões, Instituto da Língua e da Cooperação, I. P. (Camões, I. P.), a rede diplomática e consular, e o Ministério da Cultura, mas também com maior envolvimento da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E. P. E. (AICEP, E. P. E.) e do Turismo de Portugal, e a participação de entidades da sociedade civil e das comunidades portuguesas”.

No espaço multilateral e no âmbito específico da língua portuguesa, as GOP2019 reiteram a contribuição de Portugal para a implementação plena da Nova Visão Estratégica que inclui já orientações que Portugal tem defendido, nomeadamente o “reforço do Instituto Internacional da Língua Portuguesa”, prosseguindo a “construção de uma cidadania lusófona e a participação no quadro da CPLP”.

De forma sintética, e seguindo o definido no Quadro de Avaliação e Responsabilidade (QUAR) do Camões, I.P., para 2019 são objetivos estratégicos:

OE1: Implementar medidas de modernização administrativa e desenvolvimento dos sistemas de informação e comunicação, incluindo medidas no âmbito do Programa Simplex +

OE2: Reforçar a política de planeamento e gestão

OE3: Reforçar a coordenação dos vários atores da Cooperação Portuguesa, de acordo com as prioridades geográficas e temáticas, a diversidade de fontes de financiamento e as modalidades de execução

OE4: Fortalecer os mecanismos de gestão centrada nos resultados, nomeadamente na operacionalização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

OE5: Promover a valorização da língua e cultura portuguesas, potenciando a articulação de parcerias que permitam o alargamento a novos públicos

2.2. Relação entre OE, OP e as Unidades Orgânicas

Conforme referido, o Camões, I.P. é constituído por cinco unidades orgânicas nucleares (Direção de Serviços de Cooperação Multilateral e Europeia, Direção de Serviços de Cooperação Bilateral, Direção de Serviços da Língua, Direção de Serviços de Cultura e Direção de Serviços de Planeamento e Gestão) que têm as suas competências distribuídas por treze unidades orgânicas flexíveis definidas na Deliberação 1093/2018, de 9 de outubro, do Conselho Diretivo.

A Portaria 194/2012, de 20 de junho, alterada pela Portaria nº 215/2018 de 19 de julho, que aprova os Estatutos do Camões, I.P. prevê ainda, como unidades orgânicas transversais, o Gabinete de Avaliação e Auditoria e o Gabinete de Planeamento, Programação e Estatística, que estão subordinados hierárquica e funcionalmente ao Conselho Diretivo, bem como a criação do Gabinete de Documentação e Comunicação.

Cada UO é corresponsável, no exercício da sua atividade, pela prossecução dos **objetivos estratégicos e operacionais**, transversais e específicos.

3. RECURSOS

3.1. Recursos Humanos

Para a concretização das atribuições do Camões, I.P., o mapa de pessoal para 2019 fixa um total de 177 colaboradores (sede) dos quais 98 correspondem a técnicos superiores o que representa uma taxa de tecnicidade superior a 50%.

DESIGNAÇÃO CARGO/CARREIRA	2018	2019	Variação
Presidente	1	1	0
Vice-Presidente	1	1	0
Vogal	2	2	0
Diretor de Serviços	3	5	+2
Chefe de Divisão	13	15	+2
Técnico Superior	98	98	0
Assistente Técnico	44	44	0
Assistente Operacional	6	5	+1
Informática	5	6	-1
TOTAL	173	177	+4

Fonte: Mapas de Pessoal 2018 e Proposta para 2019

O aumento de postos de trabalho está associado à criação de quatro cargos de direção intermédia, em resultado das alterações à estrutura orgânica do instituto, que tiveram lugar em 2018.

Tendo presente a relevância dos recursos humanos enquanto ativo estratégico mais importante das organizações, em 2019 o plano anual de formação focará a formação em áreas determinantes para o melhor funcionamento dos serviços, assente nas linhas de orientação do Programa Estratégico de Formação Integrada (PeFi), designadamente na seleção de ações com real valor acrescentado para a melhoria da produtividade dos serviços.

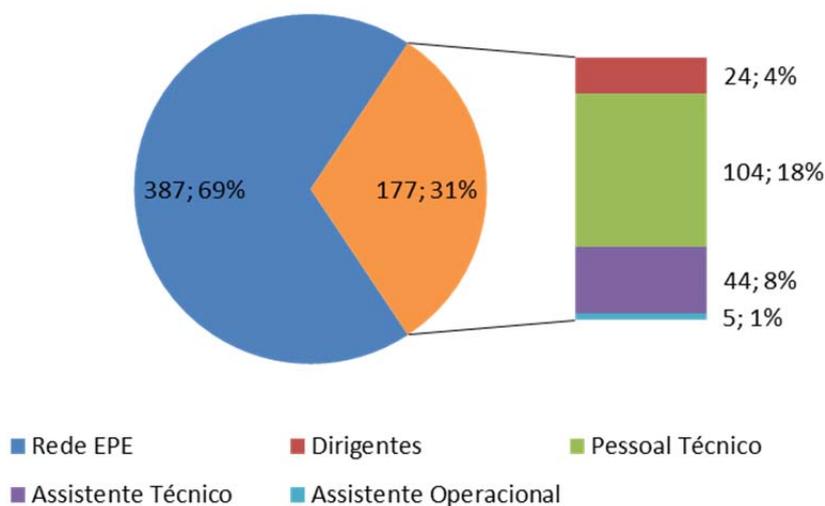
Acresce que o plano anual de formação 2019 terá também de refletir, a partir do contributo ativo de todos os dirigentes, as necessidades de formação específicas decorrentes do acentuado fluxo de mobilidades que se tem vindo a registar o que exige um esforço acrescido na passagem de conhecimento para os novos trabalhadores que chegam ao Instituto.

A rede externa no quadro do Ensino Português no Estrangeiro (EPE) é constituída por um total de 367 docentes, a que se juntam 20 coordenadores e adjuntos:

DESIGNAÇÃO CARGO/CARREIRA	2018	2019	Variação
Docentes	361	367	+6
Coordenadores e Adjuntos	18	20	+2
TOTAL	379	387	+8

Fonte: Mapas de Pessoal 2018 e Proposta para 2019

O gráfico seguinte reflete o Mapa de Pessoal para 2019:



3.2. Recursos Financeiros

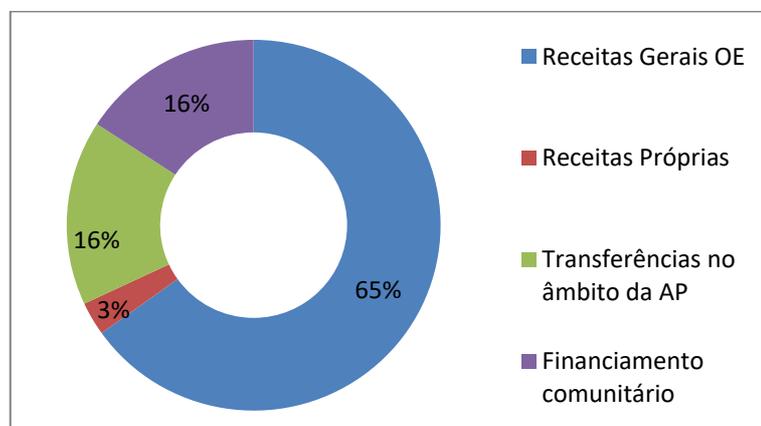
A proposta de orçamento do Camões, I.P. para 2019 ascende a 71,9M€, refletindo um acréscimo de 5% face ao orçamento inicial de 2018.

Em termos absolutos, o aumento registado face ao ano anterior tem incidência sobretudo no financiamento comunitário, o qual está relacionado com projetos de Cooperação Delegada e com o cofinanciamento de projetos de modernização administrativa (SAMA).

	OE 2018		OE 2019		Variação anual
	Orçamento inicial	Peso relativo	Proposta de orçamento	Peso relativo	
178 - Cooperação Internacional	27.887.780 €	41%	28.821.888 €	40%	3%
183 - Presença Portuguesa no Exterior	6.188.244 €	9%	7.129.706 €	10%	15%
198 - Ensino de Português no Estrangeiro	27.549.118 €	40%	27.287.928 €	38%	-1%
254 - Controlo e Acompanhamento		0%	33.425 €	0%	100%
258 - Gestão Administrativa	6.553.836 €	10%	8.530.876 €	12%	30%
957 - Gestão de Recursos Financeiros	47.500 €	0%	52.500 €	0%	11%
Total Geral	68.226.478 €	100%	71.856.323 €	100%	5%
Receitas Gerais não afetas a projetos cofinanciados	44.781.393 €	66%	45.605.965 €	63%	2%
Receitas Gerais afetas a projetos cofinanciados - Outros	1.927.305 €	3%	878.212 €	1%	-54%
Receitas Gerais afetas a projetos cofinanciados - FEDER	80.000 €	0%	304.521 €	0%	281%
Receitas Próprias	1.900.000 €	3%	2.100.000 €	3%	11%
Transferências no âmbito da AP	10.650.000 €	16%	11.600.000 €	16%	9%
Financiamento comunitário	8.887.780 €	13%	11.367.625 €	16%	28%
Total Geral	68.226.478 €	100%	71.856.323 €	100%	5%
Despesas com pessoal	34.614.605 €	51%	36.371.152 €	51%	5%
Aquisição de bens e serviços	8.186.680 €	12%	6.667.437 €	9%	-19%
Transferências correntes	25.231.908 €	37%	25.790.073 €	36%	2%
Outras despesas correntes	113.285 €	0%	2.651.661 €	4%	2241%
Aquisição de bens de capital	80.000 €	0%	376.000 €	1%	370%
Total Geral	68.226.478 €	100%	71.856.323 €	100%	5%

Análise por fonte de financiamento

No que respeita às fontes de financiamento propostas para 2019, estas têm a seguinte distribuição:

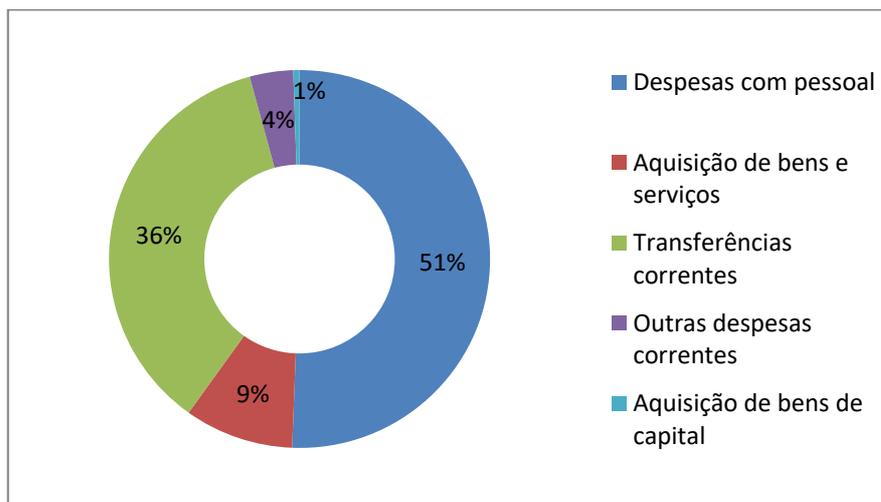


O financiamento através de receitas gerais do OE representa 65% do total de recursos a afetar ao orçamento do Camões, I.P., sendo de salientar que, relativamente ao ano de 2018 e no que respeita ao financiamento nacional, se mantiveram os recursos provenientes do OE.

Análise por agrupamento económico

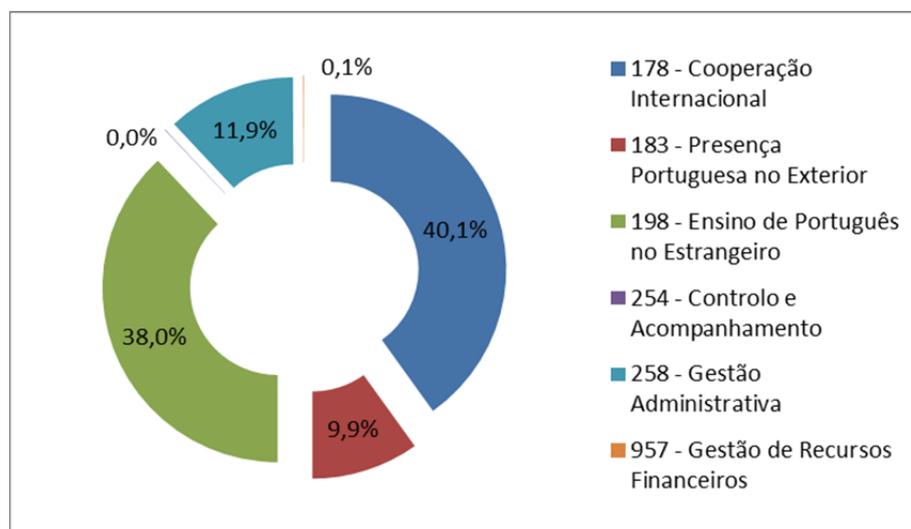
No que respeita à natureza da despesa, o agrupamento 'Despesas com pessoal' mantém-se como o agrupamento com maior peso no total do orçamento do Camões, I.P. (51% do total), seguido das despesas com 'Transferências Correntes' - sobretudo relacionado com a atividade da Cooperação,

com o financiamento das estruturas externas no âmbito da promoção da Língua e Cultura e os planos de atividades da Rede Externa.



As despesas com pessoal refletem a orçamentação do mapa de pessoal do Camões, I.P., num total de 564 postos de trabalho, dos quais 177 nos serviços internos (incluindo 4 novos cargos dirigentes) e 387 na Rede de Ensino de Português no Estrangeiro. Incluem ainda a orçamentação de 110 agentes da cooperação.

Análise por atividades

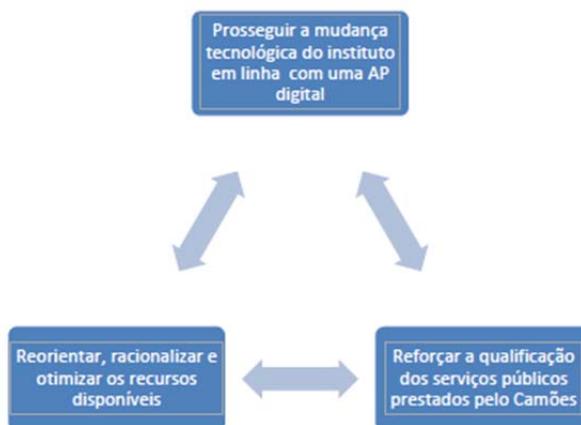


3.3. Modernização administrativa

Numa linha de melhoria contínua dos procedimentos e otimização dos recursos, o Camões, I.P. tem vindo a implementar uma estratégia organizacional e transversal a todos os serviços, desde o processo de integração assente no reforço de uma cultura organizacional baseada numa gestão por objetivos e resultados, passando pelas áreas de suporte através da harmonização de procedimentos e padronização de processos, até aos sistemas de informação e comunicação, desafio maior tendo

presente a importância e impacto que hoje em dia os sistemas de informação assumem no funcionamento das organizações e na produtividade dos seus serviços.

A estratégia assenta em três vetores principais:



Entre os principais processos a desenvolver em 2019 encontram-se:

- A finalização da Medida SIMPLEX relativa à plataforma e-Ação Cultural Externa
- O desenvolvimento do novo sistema de informação integrada para a Rede de Ensino Português no Estrangeiro, incluindo a medida SIMPLEX Rede APP
- A adaptação do Portal do Camões IP a duas novas línguas, o Mandarim e Espanhol
- O desenvolvimento de uma nova intranet e revisão do gestor documental
- A renovação do parque informático

De salientar que, do ponto de vista da gestão administrativa, os investimentos previstos significam também a possibilidade de libertar e reorientar recursos humanos com possibilidade de os canalizar para as atividades centrais da missão do instituto e de maior valor acrescentado nos resultados.

4. ATIVIDADES PREVISTAS POR UNIDADE ORGÂNICA

As orientações e objetivos estratégicos definidos no Plano de Atividade 2019 desdobram-se em objetivos estratégicos e operacionais de cada unidade orgânica que leva em linha de conta as especificidades das atribuições estabelecidas pela Portaria nº 194/2012 de 20 de julho, alterada pela Portaria nº 215/2018 conforme a seguir discriminadas.

4.1. Gabinete de Avaliação e Auditoria (GAA)

A atividade do GAA é transversal ao Camões, I.P. sendo a sua atividade de especial interesse na ótica da responsabilização/prestação de contas e aprendizagem, seja ao nível interno (as unidades orgânicas do instituto), seja ao nível externo (os ministérios setoriais, países parceiros e entidades executoras dos programas e projetos relacionados com o âmbito de atividade da instituição). Para tal, a GAA irá, em 2019, desenvolver a sua atividade de modo a garantir os seguintes objetivos:

- Contribuir para o alcançar dos resultados das intervenções do Camões, I.P. (implementação do Plano de Avaliação);
- Garantir o sistema de controlo interno de forma a melhorar o desempenho do Camões, I.P. (implementação do Plano e Auditoria);
- Contribuir para uma cultura de aprendizagem e avaliação
- Melhorar a qualidade do desempenho do Camões, I.P.

Especificamente, a sua atividade para 2019 pretende concorrer, de forma mais direta, para a concretização dos **OE1** e **OE2**.

As atividades planeadas para 2019 têm em linha de conta as seguintes áreas de intervenção do Gabinete:

1. Implementação do Plano de Avaliação

- ✓ Avaliação do Apoio à construção Infraestruturas em Cabo Verde (linhas de crédito);
- ✓ Avaliação da Cooperação Técnico-Policial;
- ✓ Avaliação da Cooperação no Ensino Superior como PALOP;
- ✓ Avaliação das Cátedras;
- ✓ Estudo de avaliabilidade do Programa de Apoio à edição
- ✓ Participação no *Peer Review* da Suíça, como co examinador
- ✓ Acompanhamento dos *Peer Review* do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE);
- ✓ Participação nas reuniões da Rede de Avaliação do CAD e dos Chefes de Avaliação da UE.

2. Implementação do Plano de Auditoria

- ✓ Implementação do Plano anual de Auditoria Interna;
- ✓ Supervisão da implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD);
- ✓ Acompanhamento da implementação do Plano de Gestão do Risco;
- ✓ Acompanhamento e seguimento das auditorias externas que vierem a ser realizadas ao Camões, I.P.;
- ✓ Elaboração do Relatório Anual do GAA.

3. Uma cultura de aprendizagem e avaliação

- ✓ Seguimento das avaliações concluídas em 2018;
- ✓ Elaboração de um documento/nota técnica sobre avaliação.

4. Melhoria da qualidade do desempenho do Camões, I.P.

- ✓ Supervisão e acompanhamento da implementação, revisão e auditoria do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ);
- ✓ Questionário de satisfação interna;
- ✓ Questionário de satisfação externa.

Recursos

Os recursos humanos constituídos por 1 dirigente intermédio e 5 técnicos superiores, no total de 6.



● Chefes de Divisão ● Técnico Superiores

4.2. Gabinete de Planeamento, Programação e Estatística (GPPE)

Os objetivos operacionais, indicadores e metas identificados pelo GPPE articulam-se de acordo com os objetivos estratégicos do Camões, I.P., no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) para 2019.

Em 2019, o GPPE pretende desenvolver a sua atividade de modo a contribuir para os seguintes objetivos estratégicos:

- **OE2** – Reforçar a política de planeamento e gestão, assegurando um reporte abrangente dos fluxos (públicos e privados) de financiamento ao desenvolvimento, o que implica a recolha da informação sobre o esforço financeiro global da Cooperação Portuguesa, analisar e avaliar a elegibilidade da informação estatística recebida e validar e controlar a informação registada na BDCOOP.
- **OE3** – Reforçar a coordenação dos vários atores da Cooperação Portuguesa, de acordo com as prioridades geográficas e temáticas, a diversidade de fontes de financiamento e as

modalidades de execução, contribuindo para robustecer o papel coordenador do Camões, I.P., através do reforço da coordenação, da mobilização de novas parcerias, da diversificação das fontes de financiamento e das modalidades de execução.

No que respeita aos objetivos operacionais prosseguidos pelo GPPE, foram identificados os seguintes objetivos:

- Assegurar um reporte abrangente dos fluxos de financiamento ao desenvolvimento;
- Promover a acompanhar os esforços de implementação a nível internacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- Robustecer o papel de Coordenador da Cooperação Portuguesa do Camões, I.P.;
- Reforçar a melhoria contínua dos processos e procedimentos de trabalho no quadro do SGQ.

Recursos

Os recursos humanos constituídos por 1 dirigente intermédio, 8 técnicos superiores e 1 assistente técnico, no total de 10:



● Chefes de Divisão ● Técnico Superiores ● Assistentes Técnicos

4.3. Direção de Serviços da Cooperação Multilateral e Europeia (DSCME)

Para 2019, as atividades programadas pela DSCME concorrem para os objetivos estratégicos **OE2** – Reforçar o planeamento e gestão, **OE 3** – Reforçar a coordenação dos vários atores da Cooperação Portuguesa e **OE4** – Fortalecer os mecanismos de gestão centrada nos resultados, nomeadamente na operacionalização dos ODS, enquadrando-se nas seguintes grandes áreas de atuação da direção de serviços:

ASSUNTOS EUROPEUS

- Participar ativamente nos debates e negociações em curso na UE, grupos de trabalho e Comités de financiamento no âmbito da ação externa europeia;
- Propor superiormente, em articulação com a REPER, as prioridades nacionais para a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia (PPUE) 2021 nos domínios da cooperação para o desenvolvimento, ajuda humanitária e de emergência e da educação para o desenvolvimento;
- Ponto focal para a PPUE 2021 junto da Direção-Geral dos Assuntos Europeus do MNE;

- Frequentar ações de Formação para preparação da PPUE 2021;
- Participar ativamente no processo de recrutamento de reforços para a PPUE 2021 para apoio às atividades do Camões, I.P. na área da Cooperação para o Desenvolvimento e Ação Humanitária, conduzidos pela Estrutura de Missão para a PPUE 2021.

PROJETOS COM FINANCIAMENTO DA UE (INCLUINDO COOPERAÇÃO DELEGADA AO CAMÕES, I.P.)

- Aumentar o *portfolio* de projetos da UE geridos em modo de gestão indireta, pelo Camões, I.P., quer através da conclusão dos processos negociais em curso com as Delegações da UE (DUE) nos países parceiros em desenvolvimento, quer através da apresentação de Manifestações de Interesse junto daquelas DUE para a gestão de novos projetos de cooperação delegada;
- Assegurar uma gestão eficiente e eficaz dos projetos da UE que o Camões, I.P. está a gerir, nomeadamente através do aumento da respetiva taxa de execução financeira, contribuindo para a prossecução dos objetivos gerais e específicos de cada um dos projetos e implementação, seguindo uma abordagem centrada nos resultados;
- Dinamizar os grupos de trabalho “Cooperação Delegada” e Setor Privado” constituídos no âmbito do FÓRUM da Cooperação Portuguesa;
- Promover a realização de formação sobre o Manual de Gestão de Projetos de Cooperação aos colaboradores a exercer funções na sede, dando continuidade à formação iniciada em 2018;
- Assegurar o acompanhamento e contribuir para as discussões no seio dos diferentes grupos de trabalho que constituem a *Practitioners Network for European Development*.

ASSUNTOS MULTILATERAIS

- Procurar reforçar a dinâmica da cooperação na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), nomeadamente fazendo um papel de ponte no seu diálogo e parceria com outros espaços multilaterais;
- Apoiar o processo de reforma da CPLP que permitirá conferir maior coerência e coordenação ao pilar da Cooperação, através da elaboração/discussão dos seguintes documentos: Conceito e Plano Estratégico; Regimento do Fundo Especial; Quadro Orientador dos Regimentos Internos das Reuniões Ministeriais da CPLP; Regimento da Reunião de Pontos Focais de Cooperação da CPLP;
- Desenhar uma nova Iniciativa/Programa Ibero-americano na área da Educação para o Desenvolvimento;
- Revisão da Estratégia Portuguesa de Cooperação Multilateral.

COOPERAÇÃO TRIANGULAR

- Preparar e participar nos trabalhos inerentes à Conferência das Nações Unidas de revisão do Plano de Ação de Buenos Aires (PABA+40) que se realizará na capital argentina em março de 2019 e que constituirá uma oportunidade para o estabelecimento de um novo enquadramento orientador para a Cooperação Triangular, bem como para a definição do seu posicionamento em resposta aos desafios globais da atualidade;
- Dar continuidade à promoção da discussão em torno da temática “Cooperação Triangular”, equacionando-se a possibilidade de uma parceria com a OCDE com vista a realização de um estudo que permita identificar cenários para a Elaboração de uma Estratégia Portuguesa para a Cooperação Triangular que confira uma visão de longo prazo à atuação da Cooperação Portuguesa nesta modalidade de ajuda, abrangente a todos os seus atores e intervenientes, e com uma perspetiva quer política, quer técnica;
- Promover o estabelecimento de novas parceiras triangulares, através da assinatura de Memorandos de Entendimento com diferentes países, como Israel, identificando possíveis intervenções e/ou projetos a desenvolver;
- Promover a implementação dos Memorandos de Entendimento já assinados, identificando eventualmente potenciais projetos de cooperação triangular a desenvolver e/ou a partir de ações já em curso, potenciando a participação de outros parceiros;
- Operacionalizar o interesse do Japão em parceria triangular com Portugal em Moçambique e, possivelmente, estender a outros países como Angola ou Timor-Leste.

SETOR PRIVADO E BANCOS MULTILATERAIS DE DESENVOLVIMENTO

- Promover um estudo, em parceria com a OCDE, com vista a identificar possíveis cenários para a elaboração de uma estratégia nacional dedicada ao envolvimento do setor privado no desenvolvimento, em articulação com a Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento (SOFID);
- Promover uma maior articulação com a área operacional dos projetos e identificar oportunidades para promover o setor privado nos países estratégicos da nossa cooperação;
- Reforçar a colaboração com a SOFID;
- Contribuir para o reforço da cooperação com o Banco Africano de Desenvolvimento, em articulação com o Ministério das Finanças e com as Embaixadas nos PALOP, com vista à operacionalização do Compacto Lusófono;

- Acompanhar a Facilidade de Investimento do Banco Europeu de Investimento dedicada ao setor privado, bem como o desenrolar das negociações relativamente à nova nomenclatura do Plano de investimento Externo;
- Reforçar a parceira com o Banco Mundial, identificando potenciais áreas de colaboração;
- Iniciar a colaboração com o Banco Islâmico de Desenvolvimento, nomeadamente na Guiné-Bissau.

Recursos

Para a execução das suas atividades a DSCME conta com 19 trabalhadores, dos quais 17 técnicos superiores (que integram 1 diretor de serviços e 3 chefes de divisão) e 2 assistentes técnicos.

Direção de Serviços de Cooperação Multilateral e Europeia (DSCME)



Divisão de Assuntos Multilaterais (DAM)



Divisão de Assuntos Europeus (DAE)



Divisão de Parcerias Estratégicas (DPE)



● Diretores de Serviços ● Chefes de Divisão ● Técnico Superiores ● Assistentes Técnicos

4.4. Direção de Serviços da Cooperação Bilateral (DSCB)

A ação da Direção de Serviços será balizada pelas Grandes Opções do Plano (GOP) 2019 que decorrem do Programa do XXI Governo Constitucional, das Grandes Opções do Plano 2016-2019 e do Programa Nacional de Reformas, enquanto elementos definidores da visão e estratégia de médio prazo para o país, a par da estratégia da cooperação para o desenvolvimento preconizada no Conceito Estratégico da Cooperação Portuguesa 2014-2020 e demais orientações políticas e pelas estratégias setoriais aprovadas. Será ainda balizada pelos compromissos internacionais assumidos, sendo de realçar os compromissos inerentes à Implementação da Agenda dos ODS, os assumidos no Fórum de Alto Nível de Busan, do qual resulta a Declaração de Busan para uma Maior Eficácia do Desenvolvimento, os compromissos a este nível reassumidos no contexto da União Europeia, bem como os Princípios de "Good Humanitarian Donnorship".

No quadro das GOP e prosseguindo a orientação genérica que que respeita à Cooperação Portuguesa “é essencial prosseguir a coordenação entre os diferentes atores comprometidos com a ajuda ao desenvolvimento — públicos e privados, nacionais e multilaterais — e, simultaneamente, aproveitar as oportunidades que o cofinanciamento externo proporciona. Aprofundar-se-ão, neste âmbito, as parcerias já estabelecidas com os países de língua portuguesa, mas também com outras áreas geográficas não tradicionais. As parcerias com o setor privado e o apoio às organizações não-governamentais para o desenvolvimento serão também fomentados, numa lógica de promoção da inclusividade e do diálogo entre os vários atores. Especificamente, no que respeita à cooperação bilateral para o desenvolvimento, destacam-se enquanto linhas orientadoras, no contexto das relações bilaterais “o aprofundamento da particular relação com os países de língua portuguesa ...” e no âmbito da política de cooperação para o desenvolvimento “a continuidade na execução dos Programas Estratégicos de Cooperação (PEC) com os países africanos de língua portuguesa e Timor Leste...”. Importa igualmente continuar a valorizar as organizações da sociedade civil e a promover a materialização de estratégias de complementaridade com os atores públicos, essenciais para a cooperação para o desenvolvimento, mas também para a educação para o desenvolvimento e a ação humanitária e de emergência.

Na sua esfera de competência, a DSCB prosseguirá ainda as orientações no sentido de continuar “a desenvolver todos os esforços para defender e promover os direitos humanos, contribuir para a agenda das migrações, e para a resposta às crises humanitárias que afetam o globo, assim como promover os objetivos de desenvolvimento sustentável...”.

A atividade da DSCB deverá, em 2019, ser realizada num contexto de promoção continuada de eficiência e eficácia, i.e. atenta ao custo-benefício da sua intervenção e orientada para os resultados, assente em princípios de transparência, na prestação de contas e na boa gestão dos financiamentos públicos – conforme as recomendações do CAD/OCDE.

A ação da DSCB está enquadrada num contexto internacional em evolução, agora marcado pelo novo quadro conceptual e as prioridades introduzidas pela Agenda de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030/ODS), num quadro de recursos públicos limitados. Foca-se na concretização dos princípios e objetivos da política de cooperação bilateral portuguesa, tendo presente a dupla missão do Camões, I.P., enquanto organismo coordenador da política de cooperação, assim como organismo financiador e gestor de programas e ações de cooperação.

Neste contexto, compete à DSCB:

- Propor medidas e implementar práticas que concretizem compromissos bilaterais assumidos. Analisar, financiar e gerir programas, projetos ou ações (PPA) no quadro dos Programas Estratégicos de Cooperação ou das Linhas de Cofinanciamento da Sociedade Civil.

- Instruir os procedimentos relativos ao registo, acompanhamento e renovação do estatuto de organização não-governamental de cooperação para o desenvolvimento; assegurar a articulação com as demais organizações da sociedade civil, designadamente do meio académico e empresarial; propor os meios de divulgação para o público da informação sobre a política de cooperação bilateral portuguesa; propor estratégias de envolvimento do público nas suas atividades.
- Operacionalizar, implementar e coordenar as Estratégias de Educação para o Desenvolvimento e de Ação Humanitária e de Emergência.
- Propor, operacionalizar e dar seguimento à política de Bolsas concretizada em 4 Eixos principais: Bolsas para frequência do Ensino Superior em Portugal, Bolsas para frequência do sistema de ensino no país parceiro, Bolsas de Ensino Militar e Bolsas de Formação Técnico-Policial.

Neste quadro, a DSCB concorrerá para a prossecução dos objetivos estratégicos do Camões, I.P. através dos seguintes Objetivos Operacionais e correspondentes atividades que concorrem para a concretização desses objetivos:

- **Promover e acompanhar a implementação internacional dos ODS, nomeadamente através gestão dos PPA centrada nos resultados (OE4)**
 - ✓ Lançamento do processo de candidatura e análise de propostas no quadro da Linha de Cofinanciamento de projetos de Educação para o Desenvolvimento direcionada para ONGD;
 - ✓ Acompanhamento da execução dos projetos aprovados na Linha de Cofinanciamento de Educação para o Desenvolvimento direcionada para ONGD;
 - ✓ Lançamento do processo de candidatura e análise de propostas no quadro da Linha de Cofinanciamento de projetos de Cooperação para o Desenvolvimento direcionada para ONGD;
 - ✓ Acompanhamento da execução dos projetos aprovadas na Linha de Cofinanciamento de projetos de Cooperação para o Desenvolvimento direcionada para ONGD;
 - ✓ Organização de Missões de Acompanhamento dos Projetos de Desenvolvimento de ONGD e elaboração dos respetivos Termos de Referência (TdR);
 - ✓ Participação na conceção, análise, introdução de sugestões de melhorias em conformidade com as prioridades estabelecidas, os ODS e as recomendações internacionais em matéria de cooperação para o desenvolvimento, articulação com os parceiros promotores, tramitação interna e submissão a aprovação superior propostas de projetos de cooperação bilateral;
 - ✓ Submissão a Parecer Prévio das entidades competentes (IGF, INA, Tribunal de Contas) de propostas de cofinanciamento a projetos;

- ✓ Preparação de instrumentos bilaterais em matéria de cooperação para o Desenvolvimento em articulação com outras Unidades Orgânicas que definam os termos contratuais da parceria na execução de projetos bilaterais;
 - ✓ Monitorização e supervisão da execução física e financeira dos projetos bilaterais de Cooperação para o Desenvolvimento, quer na sede quer no terreno, em articulação com as equipas das nossas Embaixadas, assegurando a plena concretização dos objetivos e dos resultados esperados e a representação do Camões, I.P. nos mecanismos de acompanhamento e monitorização formal e contratualmente instituídos;
 - ✓ Propor e acompanhar o processo de seleção e recrutamento de Agentes de Cooperação para a boa implementação dos Programas, Projetos e Ações de cooperação bilateral.
- **Valorizar a parceria privilegiada com os países da Língua Portuguesa consubstanciada nos PEC, reconhecendo a importância da identidade da Língua, Cultura e matrizes jurídico administrativas**
 - ✓ Garantir, na esfera de atuação direta da DS, que os processos decisórios de financiamento da atividade “Cooperação Internacional” (178) privilegiam maioritariamente a alocação de financiamento aos países de Língua Portuguesa;
 - ✓ Promover o cofinanciamento, implementação e/ou gestão de Programas, Projetos e Ações de cooperação para o desenvolvimento nos PALOP e Timor Leste.
- **Robustecer o papel coordenador do Camões, I.P. através do reforço da coordenação, da mobilização de novas parcerias, da diversificação das fontes de financiamento e modalidades de execução**
 - ✓ Registo, reconhecimento e renovação do estatuto jurídico de ONGD (organizações não-governamentais de cooperação para o desenvolvimento), através do novo Portal de Serviços;
 - ✓ Lançamento do Mecanismo de Resposta Rápida, para apoio em situações de emergência;
 - ✓ Coordenação das ações de respostas em situações de Ajuda Humanitária;
 - ✓ Representação nacional junto de organizações multilaterais e europeias responsáveis pela definição de políticas da cooperação, em matérias relacionadas com Ação Humanitária;
 - ✓ Representação nacional junto de organizações multilaterais e europeias responsáveis pela definição de políticas da cooperação, em matérias relacionadas com Educação para o Desenvolvimento;

- ✓ Acompanhamento da execução do Contrato-Programa com a Plataforma Portuguesa das ONGD, garantindo a sua conformidade e complementaridade com os vários instrumentos do Camões IP;
- ✓ Implementação e acompanhamento da execução do enquadramento estratégico de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022;
- ✓ Lançamento do processo de candidatura dos Programas-Quadro de ONGD, como parceiros estratégicos;
- ✓ Articulação com a Plataforma Portuguesa das ONGD, através de reuniões regulares;
- ✓ Articulação com as ONGD e a Plataforma Portuguesa das ONGD, através de reuniões de coordenação e seguimento geográficas/temáticas;
- ✓ Articulação com as demais organizações da sociedade civil, designadamente do meio académico e empresarial;
- ✓ Preparação e submissão a aprovação superior, nos termos do artº 4º- A da Lei nº 13/2004, de 14 de abril na sua atual redação, da proposta de Parecer prévio vinculativo sobre Programas, Projetos e Ações de cooperação para o desenvolvimento financiados ou realizados pelo Estado, seus Organismos e demais entidades públicas;
- ✓ Coordenação e articulação e com os Ministérios setoriais e demais entidades públicas para a promoção de novos Programas, Projetos e Ações de cooperação para o desenvolvimento nas respetivas áreas especialidade;
- ✓ Participação nas reuniões de coordenação gerais, setoriais ou específicas com parceiros implementadores;
- ✓ Divulgação de informação e reforço da visibilidade dos resultados alcançados com os Programas, Projetos e Ações de cooperação bilateral para o desenvolvimento mantendo a informação do Portal do Camões, I.P. devidamente atualizada.

A capacidade de desempenho dos diferentes papéis associados às diversas responsabilidades operacionais da DSCB será por isso primordial, sendo de destacar nomeadamente os papéis de:

⇒ **Promotor/financiador/cofinanciador** iniciando processos de formulação de novos Programas, Projetos e Ações (PPA) no quadro dos PEC, procedendo à análise e elaboração de pareceres técnicos de propostas de PPA e de projetos apresentados pela Sociedade Civil, acompanhamento dos PPA e dos projetos da Sociedade Civil durante o seu ciclo de vida e análise e validação de relatórios de execução física e financeira previamente auditados, para libertação de pré-financiamentos;

⇒ **Executor** elaborando análises e pareceres técnicos para aprovação dos PPA, Bolsas, coordenação das equipas de gestão no terreno, articulação com parceiros técnicos/operadores da Cooperação

Portuguesa e Embaixadas de Portugal, coordenação e participação em todas as estruturas de governação dos PPA no sentido de assegurar a sua criteriosa implementação;

⇒ **Interlocutor privilegiado com as Organizações da Sociedade Civil, parceiros técnicos/operadores da Cooperação Portuguesa e Embaixadas de Portugal** com vista ao estreito acompanhamento dos PPA bilaterais, incluindo o Programa de Bolsas e da Sociedade Civil de toda a Cooperação Portuguesa.

A operacionalização dos objetivos da Direção de Serviços passará por uma forte racionalização de meios e recursos, dadas as limitações conhecidas e assumidas em matéria de recursos humanos e financeiros. A aposta na valorização e especialização dos seus recursos humanos em matérias de gestão do desenvolvimento, regras, procedimentos e melhores práticas de parceiros internacionais ou ainda na dinamização de uma cultura de sistematização e partilha da informação, assumem-se como fundamentais.

Recursos

Para a execução das suas atividades a DSCB conta com 19 colaboradores, dos quais 17 técnicos superiores (que integram 1 diretor de serviços e 2 chefes de divisão) e 2 assistentes técnicos.

Direção de Serviços de Cooperação Bilateral (DSCB)



Divisão de Assuntos Bilaterais (DAB)



Divisão de Ação Humanitária, Sociedade Civil e Cidadania (DAHSCC)



● Diretores de Serviços ● Chefes de Divisão ● Técnico Superiores ● Assistentes Técnicos

4.5. Direção de Serviços da Língua (DSL)

A atividade a desenvolver pela Direção de Serviços da Língua no ano de 2019 enquadra-se nas suas competências de coordenação do ensino do português no estrangeiro e de programação, formação e certificação na área da língua e da cultura portuguesas, concorrendo para os objetivos estratégicos **OE2** – Reforçar a política de planeamento e gestão, **OE4** – Fortalecer os mecanismos de gestão centrada nos resultados, nomeadamente na operacionalização dos ODS e **OE5** – Promover a valorização da língua e cultura portuguesas, potenciando a articulação de parcerias que permitam o alargamento a novos públicos.

Mantêm-se as valências que consubstanciam o trabalho do Camões, I.P. no processo de internacionalização da Língua Portuguesa (LP):

- (i) língua de comunicação internacional conferido pelo peso demográfico quer dos cidadãos dos Estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa quer das diásporas;
- (ii) língua de culturas pelo mesmo carácter policêntrico;
- (iii) língua de trabalho e de *soft power*, pelo seu posicionamento em múltiplas organizações internacionais e regionais e por boas práticas de governação internacionalmente confirmadas;
- (iv) língua de ciência e inovação;
- (v) língua como ativo económico.

Estas valências articular-se-ão em linhas estratégicas, nomeadamente:

- Alianças
 - Países Terceiros
 - Empresas Promotoras da LP
 - Instituições de Ensino Superior (IES) Portuguesas
- Endogeneização do Ensino da LP
 - Integração curricular
 - Formação de quadros
- Coesão das Diásporas em torno da LP
 - Repertórios Plurilingues
- Produção de Conhecimento em torno das realidades históricas e culturais da LP
 - Investigação
 - Conteúdos
- Valorização do conhecimento de e em LP
 - Certificação / Creditação

Assim, no âmbito da promoção da Língua Portuguesa, para o ano de 2019 identificam-se como grandes eixos de intervenção:

- Reforço do ensino de português, no contexto de formação superior no estrangeiro, designadamente através do reforço das suas redes:
 - i. de leitorados, com a criação de postos em Argel e em Guadalajara;

- ii. de cátedras, com a criação de novas cooperações na Bulgária (Univ. Sveti Kliment Ohridski – Cátedra José Saramago) e Chile (Univ. Playa de Ancha – Cátedra Fernão de Magalhães);
 - iii. de Centros de Língua Portuguesa, nomeadamente em Cabo Verde (UCV- Mindelo), México (UNLA) e Panamá (Univ. Tecnológica do Panamá);
 - iv. Estabelecimento de novas parcerias entre o Camões, I.P. e universidades estrangeiras e/ou instituições congéneres e através da disponibilização de materiais científicos e pedagógicos e do apoio à investigação.
- Consolidação da rede de ensino de português no estrangeiro (nível básico e secundário), quer como língua de herança, quer como língua estrangeira integrada nos currículos nacionais ou regionais de diferentes países:
 - Manutenção dos 317 docentes da rede oficial EPE, com o reforço das estruturas de coordenação nos EUA e em França, através da colocação de adjuntos de coordenação;
 - Introdução de Português Língua Estrangeira (PLE) no currículo do sistema secundário da Croácia e Costa do Marfim;
 - Implementação de nova modalidade de cursos complementares na África do Sul, em substituição dos cursos extracurriculares existentes (ensino paralelo).
 - Consolidação da aposta no digital, no ensino à distância e em cursos para públicos específicos:
 - Formação de professores: reestruturação da oferta formativa *online* do Centro Virtual Camões, tendo em vista alargamento das áreas de intervenção e articulação mais próxima com oferta presencial das CEPE.
 - Reforço da disponibilização de conteúdos, quer através do aumento de títulos na área da investigação de língua, literatura e cultura portuguesas no Repositório Camões quer de publicação de edições bilingues do *Atlas da Língua Portuguesa* e da participação em estudos com centros e consórcios de investigação.
 - Reforço dos processos de certificação de competências em língua portuguesa e de credenciação do português nos sistemas de acesso ao ensino superior:
 - Promoção do novo exame *Camões Júnior* junto de autoridades escolares de países onde o português tem vindo a ser introduzido como disciplina de opção curricular;
 - Consolidação da oferta de certificação conjunta Camões/Direção-Geral da Educação, junto do público EPE;

- Reforço da promoção de exames locais de creditação da língua portuguesa para acesso ao ensino superior (por exemplo: NEWL-EUA).
- Participação ativa em fóruns, plataformas e organizações dirigidas à promoção da língua e/ou da cultura portuguesa em âmbito regional ou internacional.
- Consolidação do programa Empresa Promotora de Língua Portuguesa.

Recursos

Para a execução das suas atividades a DSL conta com 19 colaboradores, dos quais 18 técnicos superiores (que integram 1 diretor de serviços e 1 chefe de divisão) e 1 assistente técnico.

Direção de Serviços da Língua (DSL)



Divisão de Programação, Formação e Certificação



Divisão de Coordenação do Ensino Português no Estrangeiro



● Diretores de Serviços ● Chefes de Divisão ● Técnico Superiores ● Assistentes Técnicos

4.6. Direção de Serviços de Cultura (DSC)

Compete à Direção de Serviços de Cultura a promoção externa da cultura portuguesa e a negociação e acompanhamento da internacionalização da língua portuguesa e dos instrumentos internacionais de âmbito cultural, contribuindo para a prossecução dos objetivos estratégicos **OE2** – Reforçar a política de planeamento e gestão e **OE5** – Promover a valorização da língua e cultura portuguesas, potenciando a articulação de parcerias que permitam o alargamento a novos públicos.

Constituem eixos principais da atividade a desenvolver em 2019 no âmbito da Ação Cultural Externa (ACE):

- Consolidação do **Programa Indicativo de Ação Cultural Externa**, com maior envolvimento de instituições públicas e privadas. Neste âmbito, organização e participação em projetos de elevada projeção internacional e regional, assentes na promoção da diversidade de manifestações artísticas e culturais, nomeadamente:

- ✓ Colaboração na programação das **Comemorações do V Centenário da Circum-navegação** comandada pelo navegador português Fernão de Magalhães;
- ✓ No âmbito do 40º aniversário das relações diplomáticas Portugal/China, apoio à realização do **Festival de Cultura Portuguesa na China**;
- ✓ Celebração do **Centenário das Relações Diplomáticas Portugal/Cuba**.
- ✓ Celebrações alusivas divulgação do património histórico-cultural: **Dia da Língua Portuguesa e das Culturas na CPLP** (5 de maio); **Centenário do nascimento de Sophia de Mello Breyner**;
- ✓ Organização, em articulação com organismos da Cultura, designadamente a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, e outras instituições (AICEP), da participação na **Feira do Livro de Leipzig**, na linha do projeto de participação de Portugal como País Convidado de Honra da feira do Livro de Leipzig em 2021;
- ✓ Coordenação do processo de apoio à **reconstrução do Museu da Língua Portuguesa**, ao nível dos conteúdos a disponibilizar pelas entidades portuguesas envolvidas no projeto;
- ✓ Promoção do **programa de divulgação da cinematografia nacional**, em articulação com o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e a Cinemateca Portuguesa.
- Reforço da participação em **plataformas multilaterais**, fomentando a cooperação cultural multilateral e o apoio a iniciativas de promoção do diálogo intercultural (CPLP; EUNIC; Ibero América).
- Lançamento do **Programa de Apoio à Edição** de obras de autores portugueses traduzidas para outros idiomas;
- **Apetrechamento e renovação dos fundos bibliográficos e audiovisuais** das redes externas;
- Gestão da ação cultural externa com recurso à **plataforma E-Ace: Ação Cultural Externa**.

No que diz respeito à coordenação e negociação internacional de acordos, programas e outros instrumentos bilaterais de cooperação cultural, em linha com as prioridades políticas definidas, apontam-se como eixos de intervenção:

- ✓ a **continuidade dos processos negociais em curso**, em articulação com os respetivos serviços do MNE (DAJ, DGAE/BLT e DGPE/MOM/SAS/APE/SAO), bem como a sua assinatura e aprovação na ordem jurídica interna;
- ✓ a **negociação de instrumentos não-vinculativos** (memorandos de entendimento, programas executivos, cooperação científica, cultural Educacional), e
- ✓ a coordenação e participação em **reuniões internacionais bilaterais ou multilaterais**

Recursos

Para a execução das suas atividades a DSC conta com 16 colaboradores, dos quais 12 técnicos superiores (que integram 1 diretor de serviços e 2 chefes de divisão) e 3 assistentes técnicos.

Direção de Serviços de Cultura (DSC)



Divisão de Ação Cultural Externa



Divisão de Programas e Acordos Culturais



● Diretores de Serviços ● Chefes de Divisão ● Técnico Superiores ● Assistentes Técnicos

4.7. Direção de Serviços de Planeamento e Gestão (DSPG)

A atividade desenvolvida pela Direção de Serviços de Planeamento e Gestão (DSPG), assenta em três vetores principais: (i) prosseguir a mudança tecnológica do Instituto em linha com uma administração pública digital; (ii) reorientar, racionalizar e otimizar os recursos disponíveis; (iii) reforçar a qualificação dos serviços públicos prestados pelo Instituto.

Relativamente ao QUAR, no quadro dos objetivos estratégicos estabelecidos, a atividade desenvolvida pela DSPG concorre para os objetivos estratégicos **OE1** – Implementar medidas de modernização administrativa e desenvolvimento dos sistemas de informação e comunicação, incluindo medidas no âmbito do Programa SIMPLEX+, **OE2** – Reforçar a política de planeamento e gestão e **OE4** – Fortalecer os mecanismos de gestão centrada nos resultados.

Os principais desafios identificados para o ano de 2019 incluem:

- A consolidação das alterações à estrutura organizacional do instituto;
- O reforço dos recursos humanos do Camões, I.P. e a aposta na sua qualificação;
- A melhoria das condições de trabalho, que passará também pelas adaptações físicas previstas para 2019, com a mudança de instalações de diversos serviços
- O reforço do planeamento, essencial face aos recursos de que o instituto dispõe para desenvolvimento da sua atividade;
- Manter a aposta na modernização, nos sistemas de informação e comunicação e na revisão de metodologias de trabalho;
- Inovar nos processos;

- Melhorar a articulação entre as várias unidades orgânicas do instituto.

Foram identificados como principais eixos orientadores da atividade a desenvolver em 2019:

- **Consolidação da reestruturação orgânica do Camões, I.P.** em particular na articulação entre as diferentes áreas orgânicas do instituto
- **Planeamento e gestão**
 - ✓ Reinstalação de serviços do Camões, I.P. prevista para o primeiro semestre de 2019: reinstalação do Conselho Diretivo, da Direção de Serviços da Cultura, das Direções de Serviços de Cooperação Bilateral e Cooperação Multilateral e Europeia e do Gabinete de Documentação e Comunicação; mudança de instalações da Direção de Serviços de Planeamento e Gestão (DSPG) e do Gabinete de Avaliação e Auditoria, que passarão para as instalações da Avenida da Liberdade, em resultado da denúncia do contrato das atuais instalações.
 - ✓ Revisão de processos de trabalho em resultado das alterações das competências nas várias áreas, nomeadamente do reforço de competência relativas à Cooperação da DSPG, com vista a imprimir uma maior eficiência na afetação dos recursos disponíveis
 - ✓ Necessidade de definir um plano de contratação pública (Plano de *procurement*)
 - ✓ Concentração na DSPG do processo de viagens, após primeira fase transitória que decorreu em 2018, devendo para tal ser reforçados os recursos a afetar a esta atividade
- **Necessidade de regulamentação da atuação do Camões nas várias esferas:**
 - ✓ Regulamento de apoios financeiros
 - ✓ Regulamento dos Bairros da Cooperação
 - ✓ Regime remuneratório do pessoal dos centros culturais
 - ✓ Regime remuneratório dos leitores
 - ✓ Regulamento de bolsas externas
 - ✓ Regulamento de viagens
 - ✓ Regulamento de comparticipação de despesas de saúde dos coordenadores, adjuntos de coordenação e pessoal docente (bem como do respetivo agregado familiar)
- **Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP)** – a partir de 1.1.2019 a Administração Pública passará a ser obrigada a prestar contas tendo por base o novo normativo contabilístico SNC-AP, onde se inclui o Camões, I.P. e toda a sua estrutura externa. A rede externa do Instituto deverá ser objeto de acompanhamento específico por parte do Camões, I.P. porquanto terão de efetuar a sua prestação de contas de acordo com o regime simplificado do SNC-AP para as micro entidades.

- **Transformação digital**

- ✓ Principais processos que serão desenvolvidos em 2019:
 - Finalização e-Ação Cultural Externa
 - Desenvolvimento do novo sistema de informação para a Rede EPE, com Rede APP
 - Adaptação Portal a Mandarin e Espanhol
 - Revisão do gestor documental
 - Desenvolvimento de uma nova intranet
 - Renovação do parque informático do Camões, I.P.
- ✓ Será igualmente imprescindível a concretização de consultoria na área da informática que permita assegurar uma gestão eficaz e eficiente da função TIC do Camões, I.P.

- **Regulamento Geral de Proteção de Dados** – revisão dos processos tendo em vista a conformação ao regulamento, em resultado do processo de identificação de riscos e plano de ação desenvolvido em 2018.

A este conjunto de atividades estratégicas, acresce todo o conjunto de atividades correntes essenciais ao melhor funcionamento dos serviços, desde o planeamento e desenvolvimento organizacional (avaliação do desempenho, gestão administrativa dos recursos humanos, gestão integrada de vencimentos, assiduidade e cadastro) à gestão financeira e patrimonial (monitorização e implementação das Recomendações do Tribunal de Contas (TdC), Inspeção-Geral de Finanças (IGF) e Fiscal Única (FU), monitorização da execução orçamental e variações patrimoniais em articulação com Entidade Coordenadora, Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública (ESPAP) e FU, prestação de contas e reportes conforme procedimentos e prazos legalmente fixados), até ao apoio jurídico e contencioso.

Recursos

Para a execução das suas atividades a DSPG conta com 46 colaboradores, dos quais 17 técnicos superiores (que integram 1 diretor de serviços e 3 chefes de divisão), 19 assistentes técnicos, 3 assistentes operacionais e 4 informáticos.

Direção de Serviços de Planeamento e Gestão



Divisão de Planeamento e Recursos Humanos



Divisão de Gestão Financeira e Patrimonial



Divisão de Apoio Jurídico e Contencioso



● Diretores de Serviços ● Chefes de Divisão ● Técnico Superiores ● Assistentes Técnicos ● Assistentes Operacionais ● Informática

4.8. Gabinete de Documentação e Comunicação (GDC)

O Gabinete de Documentação e Comunicação (GDC), criado enquanto unidade orgânica flexível na dependência direta do Conselho Diretivo, tem as suas seguintes competências definidas na Portaria n.º 194/2012, de 20 de junho.

Em 2019, o GDC irá desenvolver a sua atividade de modo a garantir os seguintes objetivos:

Objetivo 1 - Garantir a atualização da informação disponibilizada no Portal do Camões, I.P. e o acompanhamento da evolução de conteúdos e da implementação da versão em espanhol e mandarim;

Objetivo 2 - Produzir indicadores de utilização do Portal do Camões, I.P., com base na informação disponibilizada pelo *Google Analytics*, e das redes sociais onde o Instituto tem presença, que possam ser relevantes para assegurar a manutenção evolutiva do Portal e a atualização da estratégia de comunicação a nível digital, bem como da presença a nível de imprensa nacional e estrangeira;

Objetivo 3 - Promover o desenvolvimento de material informativo, merchandising e documentação institucional e de suporte às Unidades Orgânicas do Camões, I.P.;

Objetivo 4 - Promover a comunicação externa e interna do Camões, I.P. difundindo a informação noticiosa e institucional no portal, na Intranet, Redes Sociais, Encartes, *Clipping* interno e contatos com os media;

Objetivo 5 - Organizar na sede, ações no âmbito da Diplomacia Cultural e da promoção da ação cultural externa;

Objetivo 6 – Garantir o processo de avaliação de massas documentais acumuladas dos antigos Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) e Instituto Camões (IC);

Objetivo 7 – Acompanhar as transferências e incorporações documentais das Unidades Orgânicas do Camões, I.P.

Objetivo 8 - Promover a comunicação entre as bibliotecas da rede Camões, I.P. difundindo informação sobre normas e procedimentos;

Objetivo 9 - Garantir o tratamento documental das coleções da biblioteca da sede do Camões, I.P.

Objetivo 10 - Reforçar a política de gestão da melhoria de modo a avaliar a satisfação dos utilizadores.

Recursos

Os recursos humanos são constituídos por 1 dirigente intermédio, 5 técnicos superiores, 2 assistentes técnicos e 1 assistente operacional, no total de 9:



● Chefes de Divisão ● Técnico Superiores ● Assistentes Técnicos ● Assistentes Operacionais

4.9. Gabinete do Conselho Diretivo

O Conselho Diretivo é composto por 4 elementos, sendo apoiado por um secretariado composto por 1 técnica superior, 2 assistentes técnicas e 1 informática. Além disso, funciona junto do Conselho Diretivo a Chefe de Gabinete que tem a seu cargo a preparação e o acompanhamento das reuniões do Conselho Diretivo. A sua composição é a seguinte:



● Presidente ● Vice-Presidente ● Vogal ● Técnico Superiores ● Assistentes Técnicos ● Informática

*Chefe de Gabinete

5. ANEXOS

Compõem o quadro legal definidor da atuação do Camões, I.P., o seguinte documento em anexo:

Anexo 1 – QUAR 2019

QUAR 2019
Ministério dos Negócios Estrangeiros
CAMÕES - INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA, I. P.
MISSÃO

Propor e executar a política de cooperação portuguesa e coordenar as atividades de cooperação desenvolvidas por outras entidades públicas que participem na execução daquela política e ainda propor e executar a política de ensino e divulgação da língua e cultura portuguesas no estrangeiro, assegurar a presença de leitores de português nas universidades estrangeiras e gerir a rede de ensino de português no estrangeiro a nível básico e secundário.

Objectivos Estratégicos

OE 1: Implementar medidas de modernização administrativa e desenvolvimento dos sistemas de informação e comunicação, incluindo medidas no âmbito do Programa Simplex +

OE 2: Reforçar a política de planeamento e gestão

OE 3: Reforçar a coordenação dos vários atores da Cooperação Portuguesa, de acordo com as prioridades geográficas e temáticas, a diversidade de fontes de financiamento e as modalidades de execução

OE 4: Fortalecer os mecanismos de gestão centrada nos resultados, nomeadamente na operacionalização dos ODS

OE 5: Promover a valorização da língua e cultura portuguesas, potenciando a articulação de parcerias que permitam o alargamento a novos públicos

Objectivos Operacionais
EFICÁCIA 45,0%

O 1. Promover e acompanhar a implementação internacional dos ODS, nomeadamente através gestão dos PPA centrada nos resultados (OE4) Ponderação: 16,67%

Indicadores	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind. [1] % de ações/respostas asseguradas face ao planeamento de solicitações/discussões internacionais em matéria de ODS	92%	Em curso	77,5%	2,5%	80%	38,0%				
Ind [2] % de novos projetos apoiados com identificação dos resultados e ODS face a novos projetos submetidos a financiamento	80%	Em Curso	35,0%	5,0%	45%	15,0%				
Ind [3] Elaboração da proposta de resultados da Linha PED e ED no prazo fixado	75	Em Curso	120	5	130	47,0%				

O 2. Assegurar um reporte abrangente dos fluxos (públicos e privados) de financiamento ao desenvolvimento (OE4) Ponderação: 16,7%

Indicadores	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind [4] Resultado da avaliação do CAD/OCDE ao reporte dos dados finais de Portugal	5	Em Curso	BOM (Notação 4 na escala de 0-5)	0,5	5	100,0%				

O 3. Valorizar a parceria privilegiada com os países da Língua Portuguesa consubstanciada nos PEC, reconhecendo a importância da identidade da Língua, Cultura e matrizes jurídico administrativas (OE4) Ponderação: 16,67%

Indicadores	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind [5] % do financiamento da atividade Cooperação Internacional (178) alocada aos países de língua portuguesa	83%	Em Curso	72,5%	2,5%	80%	100,0%				

O 4. Promover a formação de formadores e professores de LP e em LP, LS, e de agentes culturais e científicos, enquanto instrumento de desenvolvimento sustentável (OE4) Ponderação: 16,67%

Indicadores	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind. [6] Nº de ações de capacitação e formação na área cultural	8	Em Curso	22	3	25	50,0%				
Ind.[7] Percentagem de contributos elaborados face às solicitações recebidas	100%	Em Curso	1	5%	100,0%	50,0%				

O5 Potenciar o ensino do português como língua de comunicação internacional, de trabalho e ciência (OE5) Ponderação: 16,7%

Indicadores	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind.[8] Taxa de projetos em desenvolvimento face às sinergias criadas, propostas internas e solicitações recebidas de instituições estrangeiras	87%	Em Curso	85%	5%	95%	50,0%				
Ind. [9] Taxa de projetos de integração curricular do português como língua estrangeira, em currículos nacionais ou regionais de interesse geoestratégico ou de diásporas de longa implementação	78%	Em Curso	70%	5%	80%	50,0%				

O6 Promover a ação externa nos domínios da cultura e ciência, em articulação com outros organismos (OE 5) Ponderação: 16,65%

Indicadores	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind. [10] Taxa de implementação do plano indicativo anual de ação cultural externa definido em articulação com os outros organismos	90%	Em Curso	75%	5%	85,0%	33,3%				
Ind. [11] Taxa de ações realizadas no contexto da internacionalização da língua e cultura portuguesas e da divulgação do conhecimento em língua portuguesa	88%	Em Curso	83%	2,5%	90%	33,3%				
Ind. [12] Taxa de crescimento de conteúdos registada em repositório aberto	10,3%	Em Curso	7,0%	3,0%	15,0%	33,4%				

EFICIÊNCIA 30,0%

O7 Robustecer o papel coordenador do Camões. IP através do reforço da coordenação, da mobilização de novas parcerias, da diversificação das fontes de financiamento e modalidades de execução (OE3) Ponderação: 33,34%

Indicadores	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind. [13] N.º de ações de coordenação realizadas	5	Em Curso	5	1	7	20,0%				
Ind. [14] N.º de parcerias propostas, com outros atores de desenvolvimento	NA	NA	2	1	4	25%				
Ind. [15] Grau de cumprimento das recomendações do Exame do CAD/OCDE à Cooperação Portuguesa na esfera da atuação direta da DS	28,95%	Em Curso	25%	5%	35%	20%				
Ind. [16] % Contributos preparados dentro do horizonte temporal definido no cronograma interno no âmbito do Mid Term Review do CAD/OCDE	NA	Em Curso	72,5%	2,5%	80%	20%				
Ind. [17] N.º de pastas preparadas para apoiar a participação nacional a reuniões de alto nível	NA	NA	12	1	13	15,0%				

O8. Melhorar o desempenho organizacional através da reorganização de processos de trabalho e da Transformação Digital dos Serviços (OE1/OE2) Ponderação: 33,33%

Indicadores	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind. [18] Taxa de execução das iniciativas de reorganização de processos de trabalho previstas (OE2)	NA	NA	75%	5%	80%	60,0%				
Ind. [19] Qualidade da oferta dos novos serviços disponibilizados online (Portal de Serviços Camões + acessível) (OE1)	NA	Em Curso	BOM (Notação 4 na escala de 0-5)	0,5	5	40,0%				

O9 Desenvolver e aplicar sistemas de ensino, avaliação e certificação de competências pedagógicas e didáticas para o ensino/aprendizagem de português (OE5) Ponderação: 33,33%

Indicadores	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind. [20] Taxa de execução do projeto Certificação da proficiência linguística em PLE/PLS para jovens	NA	NA	60%	5%	70%	100%				

QUALIDADE 25,0%

O10. Garantir a satisfação dos utilizadores (OE 2) Ponderação: 33,34%

QUAR 2019
Ministério dos Negócios Estrangeiros
CAMÕES - INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA, I. P.

Indicadores	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind. [21] Nível de satisfação dos utilizadores		4,12	4,15	0.50	5	100,0%				

O11. Assegurar um conjunto de políticas de gestão de pessoas, visando a qualificação, capacitação e satisfação dos colaboradores (OE 2) Ponderação: 33,33%

Indicadores	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind. [22] Taxa de execução do plano de formação aprovado	100,0%	Em Curso	85%	5%	100%	50%				
Ind. [23] Nível de Satisfação dos Colaboradores	3,26	3,11	3,50	0,5	5	50%				

O12. Assegurar o apuramento do universo dos trabalhadores com direito a acréscimos remuneratórios e o respetivo processamento das valorizações remuneratórias (OE 2) Ponderação: 33,33%

Indicadores	2016	2017	Meta 2018	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind. [24] % de trabalhadores com processamento da valorização remuneratória no mês seguinte ao termo do seu processo de avaliação de desempenho (OE2)	N.A.	NA	90%	5%	100%	100%				

Recursos Humanos - 2019	Pontos Planeados (iii)	Pontos Executados	Desvio
Dirigentes - Direção superior	4		
Dirigentes - Direção intermédia e Chefes de equipa	20		
Técnico Superior (i)	100		
Coordenador Técnico	3		
Assistente Técnico (ii)	44		
Assistente Operacional	6		
Total	177		

(i) Inclui: 2 Especialistas Informática | (ii) Inclui: 3 Técnicos de Informática

Nº de Efetivos no Serviço	31/12/2017	31/12/2018	31-12-2019 (Planeados)
Nº de efetivos a exercer funções no Serviço	149	153	177

(i) No âmbito do processo de monitorização do mapa de pessoal (entradas/saídas) a 15 de novembro de 2017.

Recursos Financeiros (euros) - 2019	Orçamento	Realizado	Desvio
Orçamento Funcionamento	71 580 323 €		
Aquisição de bens e serviços	6 667 437 €		
Despesas com o Pessoal	36 371 152 €		
Transferências	25 890 073 €		
Outra despesas Correntes	2 651 661 €		
Investimento	376 000 €		
TOTAL	71 956 323 €		

Indicadores	Fonte de Verificação	Serviço responsável pela fonte de verificação
Ind. [1] % de ações/respostas asseguradas face ao planeamento de solicitações/discussões internacionais em matéria de ODS	Relatórios e contributos vários em matéria de ODS	DSCB/DSCME
Ind [2] % de novos projetos apoiados com identificação dos resultados e ODS face a novos projetos submetidos a financiamento	Mapa de projetos apoiados	DSCB/DSCME
Ind [3] Elaboração da proposta de resultados da Linha PED e ED no prazo fixado	Data de apresentação de proposta	DSCB
Ind [4] Resultado da avaliação do CAD/OCDE ao reporte dos dados finais de Portugal	Documento CAD com resultado de avaliação	GPPE
Ind [5] % do financiamento da atividade Cooperação Internacional (178) alocada aos países de língua portuguesa	Mapa de distribuição da execução da atividade 178 por país	DSPG
Ind. [6] Nº de ações de capacitação e formação na área cultural	Relatórios	DSC
Ind. [7] Percentagem de contributos elaborados face às solicitações recebidas	Documentação produzida no âmbito das solicitações	DSL
Ind. [8] Taxa de projetos em desenvolvimento face às sinergias criadas, propostas internas e solicitações recebidas de instituições estrangeiras	Documentos diversos/Relatórios/Reuniões	DSL
Ind. [9] Taxa de projetos de integração curricular do português como língua estrangeira, em currículos nacionais ou regionais de interesse geoestratégico ou de diásporas de longa implementação	Documentos dos projetos, Memorandos	DSL
Ind. [10] Taxa de implementação do plano indicativo anual de ação cultural externa definido em articulação com os outros organismos	Plano/Reuniões/Memorandos	DSC
Ind. [11] Taxa de ações realizadas no contexto da internacionalização da língua e cultura portuguesas e da divulgação do conhecimento em língua portuguesa	Sistema integrado de Informação/ Telegramas	DSC
Ind. [12] Taxa de crescimento de conteúdos registada em repositório aberto	Documentos Diversos/Portal /CVC	DSC
Ind. [13] N.º de ações de coordenação realizadas	Lista de ações de coordenação realizadas	DSCME
Ind. [14] N.º de parcerias propostas, com outros atores de desenvolvimento	Parcerias Propostas	DSCME
Ind. [15] Grau de cumprimento das recomendações do Exame do CAD/OCDE à Cooperação Portuguesa na esfera da atuação direta da DS	Cronograma de acompanhamento	DSCME
Ind. [16] % Contributos preparados dentro do horizonte temporal definido no cronograma interno no âmbito do Mid Term Review do CAD/OCDE	Cronograma de acompanhamento	DSCME/GAA
Ind. [17] N.º de pastas preparadas para apoiar a participação nacional a reuniões de alto nível	Pastas Preparadas	GPPE

QUAR 2019

Ministério dos Negócios Estrangeiros

CAMÕES - INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA, I. P.

Ind. [18] Taxa de execução das iniciativas de reorganização de processos de trabalho previstas (OE2)		Plano de iniciativas previstas	DSPG
Ind. [19] Qualidade da oferta dos novos serviços disponibilizados online (Portal de Serviços Camões + acessível) (OE1)		Inquéritos de satisfação	DSPG
Ind. [20] Taxa de execução do projeto Certificação da proficiência linguística em PLE/PLS para jovens		Plano de execução do projeto	DSL
Ind. [21] Nível de satisfação dos utilizadores		Inquéritos de satisfação	TODAS UO
Ind. [22] Taxa de execução do plano de formação aprovado		Plano de Formação	DSPG
Ind. [23] Nível de Satisfação dos Colaboradores		Questionários de Satisfação	TODAS UO
Ind. [24] % de trabalhadores com processamento da valorização remuneratória no mês seguinte ao termo do seu processo de avaliação de desempenho (OE2)		Sistema de processamento de vencimentos	DSPG